

EM CAMPINAS, o Centro Cultural atinge objetivos. Paulo, São Paulo, 18 out. 1977.

O Estado de São



O Centro de Convivência completou um ano de existência com saldo favorável

Em Campinas, o Centro Cultural atinge objetivos

Da sucursal de
CAMPINAS

Estado

18-10-77

O Centro de Convivência Cultural, em Campinas, completa um ano de programação com um expressivo balanço — nesses 12 meses, cerca de 200 mil pessoas, o equivalente a um terço da população da cidade, assistiram às atividades culturais em seus diversos setores. Esses números, estimados pela Secretaria Municipal de Cultura, foram conseguidos com um ininterrupto programa de concertos, peças musicais e teatrais, espetáculos folclóricos e mostras de arte, programadas para o auditório interno e o museu de exposições.

Nesse período, o "Teatro de Arena" permaneceu praticamente desativado. Após uma apresentação da Orquestra Sinfônica Municipal (1812 — abertura solene) presenciada por cinco mil pessoas, o teatro externo acabou sendo entregue a promoções de lazer, recreação e divulgação de outros organismos do município, desvirtuando as suas finalidades originais. Isso acabou gerando uma série de críticas nos meios intelectuais, principalmente depois que a Prefeitura autorizou a instalação de um "balão espacial" para diversão das crianças.

Ao mesmo tempo em que pensava na instalação de um circo, ligado a uma organização local, como forma de ativar o teatro externo, o secretário de Cultura, José Roberto Magalhães Teixeira, encomendou um aprofundado estudo técnico aos arquitetos autores do projeto do conjunto arquitetônico e aos técnicos que acompanharam a execução da obra. Ontem, o secretário admitiu que existem falhas de acústica no teatro externo. A solução anteriormente encontrada — construção de dunas em forma de ajardinamento — não con-

seguiu evitar o barulho causado pelo intenso tráfego de veículos, o que acaba sempre prejudicando as apresentações, especialmente da orquestra sinfônica.

O projeto inicial do arquiteto Fábio Pentead — que será exposto no final do mês no I Encontro Estadual de Arquitetos, em Campinas — previa detalhes para resolver o problema de acústica, e a questão deverá ser revista, de forma a eliminar as interferências urbanas. Igualmente, será providenciada uma "coberta móvel" para garantir a execução de espetáculos ao ar livre. Com estas reformas, o "Teatro de Arena" passará, a partir do próximo ano, a contar com programação cultural efetiva, o que elevava a capacidade de rotatividade do Centro de Convivência Cultural.

No setor Interno do conjunto — auditório, museu e sala de ensaio da orquestra — vários detalhes estão sendo reestudados, segundo afirmou o secretário José Roberto Magalhães Teixeira. Embora a qualidade de acústica seja considerada perfeita pelos técnicos municipais, a Prefeitura pretende completar diversos setores, de forma a atender às especificações originais do projeto, que foram "abusivamente deturpadas", segundo denunciou o próprio Fábio Pentead.

O Centro de Convivência Cultural foi inaugurado em outubro de 1976, depois de malogradas tentativas de prefeitos anteriores em concluir a obra, que fora iniciada e abandonada. Agora considerada uma tese em arquitetura para equipamento cultural, o conjunto conta com detalhes sofisticados de manutenção e operação, o que o torna extremamente moderno. Mas, para a sua construção, os técnicos municipais tiveram que superar diversos problemas imprevistos, como uma nascente d'água que tornou em alguns momentos inviável a continuidade do teatro interno.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE024700